



## **ANÁLISE DO VESTUÁRIO PARA LACTANTES**

### **ANALYSIS OF APPARATUS FOR INFANTS**

*Anny Caroline da Silva Dias*

*Cleber Torres*

*Maiara de Oliveira Santos*

*Neiva Mendonça*

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi proporcionar às mães que amamentam, uma opção de vestuário adequado para este fim, que possua mais praticidade, conforto e possibilite a discrição no momento de amamentar. Foram utilizadas como base reportagens de jornais, artigos científicos e estudos realizados por doutores em Psicologia e Psicoterapia. Realizou-se ainda um questionário on-line, voltado para as próprias lactantes, abordando principalmente, os temas sobre a autoestima das mulheres e a necessidade da amamentação em locais públicos. A principal dificuldade identificada foi o constrangimento de amamentar em público e deixar parte de seu corpo à mostra, porém existem outros aspectos que colaboram para elevar a autoestima dessas mães. Concluiu-se, então, a necessidade do desenvolvimento de um modelo de roupa adequado para o ato de amamentar, o qual está apresentado ao final deste trabalho.

**Palavras-chaves:** Desing; Lactantes; Moda; Vestuário.

**ABSTRACT:** The aim of this study was to provide breastfeeding mothers with a suitable clothing option for this purpose, which is more practical, more comfortable and allows for discretion when breastfeeding. Journal articles, scientific articles and studies by doctors in Psychology and Psychotherapy were used as basis. An online questionnaire was developed for the infants themselves, focusing mainly on the issues of women's self-esteem and the need for breastfeeding in public places. The main difficulty identified was the embarrassment of breastfeeding in public and leaving part of their body exposed, but there are other aspects that collaborate to raise the self-esteem of these mothers. It was concluded, therefore, the need to develop a suitable clothing model for the act of breastfeeding, which is presented at the end of this work.

**Keywords: Design; Infants; Fashion; Clothing.**

## 1.INTRODUÇÃO

O vestuário é considerado um conjunto formado pelas peças que compõem o traje e por acessórios têm a função de fixá-lo ou complementá-lo e possui múltiplas funções com origens complexas que não devem ser reduzidas unicamente à sua funcionalidade. Os seus aspectos práticos, funcionais, e simbólicos, relacionados a parte psicológica, parecem estar indissociáveis o que resulta na elaboração cultural da qual fazem parte a linguagem abstrata e a confecção de objetos (NACIF, 2007).

Ao considerar o sentido mais amplo do termo, o vestuário vem expressar o conjunto de peças usadas para vestir, ou seja, cobrir com roupas. Sendo assim refere-se a peças feitas de tecido com o objetivo de cobrir o corpo. As quais são de uso pessoal, doméstico, diário. Em nossa sociedade, as roupas são elementos fundamentais. Elas estão presentes no cotidiano assim como a alimentação, a moradia ou a própria comunicação e possuem um grau de importância comparável aos mesmos (SILVA, 2001).

O vestuário pode ainda ser conceituado como um produto que abrange propriedades de criação, tais como, design e tendências de moda; qualidades físicas, psicológicas e conceituais, vestibilidade e preço, que variam conforme o segmento de mercado ao qual o produto se destina, e alia também qualidade de serviço, tanto na venda, quanto no pós-venda.

A roupa elegante, atual e com estilo é um fator muito importante na vida do ser humano. Porém, em algumas etapas da vida, as pessoas têm dificuldades em encontrar a roupa adequada para determinado momento. É o caso das lactantes, que em sua maioria se sentem constrangidas em expor parte de seu corpo para amamentar em local público.

Segundo o Jornal Folha de São Paulo, de 26 de abril 2015, o caso da representante comercial Cibele Ferreira de trinta e seis anos que amamentava sua filha de seis meses de idade no MIS (Museu da Imagem e Som), onde foi abordada e censurada por três seguranças e duas funcionárias, dizendo que era proibido alimento no local. Nesta mesma matéria, Cibele declarou que sentiu como se estivesse cometendo um crime.

Em 06 de dezembro de 2015, o mesmo jornal publicou outra matéria sobre o assunto, no qual dizia que o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, sancionou a lei 16.047, válida para todo o Estado, que prevê multa equivalente ao valor de R\$510,00 para quem tentar impedir as mães de amamentar seus bebês em locais públicos.

A norma garante as lactantes o direito de amamentar em quaisquer estabelecimentos seja público ou privado. O jornal ainda cita o projeto de lei de autoria do Deputado Carlos Bezerra Junior que diz: “São inúmeros os benefícios adquiridos para o desenvolvimento infantil através do aleitamento materno. Diversos estudos têm comprovado a relação entre amamentação e a diminuição nas taxas de mortalidade, morbidade e frequência de doenças em crianças”.

O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma peça de vestuário superior que possua mais praticidade, conforto e possibilite a discrição no momento de amamentar e possa facilitar a situação dessas mães, ou seja, um modelo de roupa adequado para o ato de amamentar.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A dificuldade destas mães que amamentam ainda vai além, pois a maioria delas não encontram no mercado roupas confortáveis, elegantes e com abertura discreta destinada para a amamentação, para que possam ter uma vida social ativa e ao mesmo tempo amamentarem seus filhos quando e onde acharem necessário.

Estas mulheres, normalmente, já se sentem um pouco presas por estarem sempre na dependência de seus bebês. Trata-se de um vínculo muito grande de amor, carinho e dedicação em que a mãe necessita estar disponível durante vinte e quatro horas ao dia.

O fato das mães abrirem o guarda-roupa e não encontrarem uma roupa adequada para ir a um restaurante e ao mesmo tempo, poderem levar seus filhos e amamentá-los quando desejarem, agrava um pouco mais a situação. Elas se sentem tristes e conseqüentemente a autoestima é afetada.

A Dra. Dulce Maria Pereira Garcia Galvão (2002), em seu estudo, “Amamentação bem-sucedida, alguns fatores determinantes”, concluiu que a autoestima materna influencia na amamentação, pois as mães que tinham autoestima mais elevada não tiveram dúvidas que amamentariam seus bebês, não sentiram dificuldades e nem tiveram problemas com a amamentação. A autoestima elevada fez com que estas mães sentissem satisfação em amamentar.

De modo altamente significativo, mães com nível mais elevado de autoestima perceberam melhores recursos familiares e maior satisfação com a experiência de amamentação aos 3, 6 e 12 meses. Foram também, as mães com autoestima mais elevada que em todos os momentos da pesquisa se mantiveram em maior percentagem a amamentar, sendo a relação aos seis meses significativa. (GALVÃO, 2002).

A autoestima elevada deve, então, fazer parte da vida das mães lactantes. No entanto, segundo a Psicóloga e Psicoterapeuta Dra. Olga Inês Tessari, as mulheres modernas assumem muitas obrigações e não encontram tempo para ler um livro, conversar com as amigas e fazer coisas que gostam. Elas acabam deixando de lado as amizades para viver somente em função de suas obrigações.

A melhor forma de se viver bem deve conter um misto de obrigações e prazeres, aquilo que traz alegria e satisfação! É preciso dedicar um tempo para si mesma, todos os dias! Sim, porque quando a mulher se cuida, sua autoestima se eleva, ela

fica de bem consigo mesma e, conseqüentemente, lida melhor com tudo o que está a sua volta. Uma pessoa de bem consigo mesma é, certamente, muito mais feliz e se relaciona melhor com as pessoas que a cercam, não se irrita facilmente e não sofre por não conseguir fazer tudo o que planeja! Sabe delegar tarefas e respeitar o limite das outras pessoas, percebe que não é perfeita, sabe que sempre tenta dar o melhor de si mesma, aceita seus erros e não se culpa por eles! O que falta para a mulher da atualidade ser mais feliz e plena é olhar um pouco mais para si mesma, ter um pouquinho mais de cuidados consigo mesma, não para agradar as pessoas a sua volta, mas para agradar a si mesma em primeiro lugar. (TESSARI, 2016).

Como afirmou a autora, momentos de prazer e lazer na vida de qualquer mulher é importante já que isso irá influenciar diretamente na autoestima das mesmas. Para as mães lactantes pode-se perceber que afeta não somente a sua vida, mas também a do bebê. Logo é significativo que elas mantenham atividades que elevem a auto estima, além daquelas consideradas obrigações.

Muitas mães lactantes não frequentam lugares públicos nos horários de amamentar seus bebês, pelo constrangimento de expor seu corpo, ou pelas várias manobras que exige para que isto não ocorra, como por exemplo, esconder de alguma forma o rostinho do bebê para que os seios não fiquem a mostra. Esta dificuldade deixam as mães com baixa autoestima, pois elas perdem um pouco a vida social, deixam de lado os restaurantes, as reuniões com os amigos, etc.

É possível verificar que existe uma defasagem de roupas confortáveis para as lactantes, tanto ao considerar o conforto físico quanto o psicológico. A aplicação do conforto no vestuário, segundo os princípios da ergonomia, deve considerar os materiais, conhecer as propriedades dos mesmos e as inter-relações homem/vestuário/meio ambiente (GOMES FILHO, 2005).

A parte do conforto físico envolve os estímulos visuais, térmicos, de pressão e táteis, ou seja, cor, luz reflexão, transferência de calor e humidade assim como comportamento mecânico dos materiais. Já o conforto psicológico abrange a percepção sensorial, bem como a avaliação e julgamento dessas sensações (ABREU, 2013).

O produto de moda não possui somente a função de revestir e proteger o corpo contra intempéries; ele assume, ainda, três funções: pragmática, social e função estética... não é somente determinada função que governa a outra. Há uma sucessiva redefinição da relação entre estas três funções. O design, a criatividade e as

tendências de Moda, aliadas à definição dos mercados e dos seus determinados sócio culturais são variáveis prioritárias que definem a qualidade no desenvolvimento do produto de Moda. (RECH, 2002, p. 84)

É muito comum hoje em dia ouvir essas mães, que estão na fase de amamentação, reclamarem da dificuldade de encontrar roupas adequadas para este fim que sejam confortáveis e cumpram a função de possibilitar a amamentação. Normalmente as roupas cuja estética as agradam, ou seja, possibilitam um conforto psicológico, não são adequadas para amamentação. Além de possuírem botões e outros acessórios que machucam a pele sensível do bebê, não tem praticidade na abertura sendo assim o vestuário se torna desconfortável fisicamente tanto para mulher que o veste quanto para o bebê que será a amamentado.

A partir da análise da vida destas mães, compreende-se que elas necessitam viver bem, se vestir com roupas 'da moda' que possuem conforto, praticidade, estilo e a cima disso estar socialmente ativas. Podendo assim exercitar seu direito de ir e vir com seus filhos e amamentá-los sempre que necessário, seja em lugares públicos ou não, sem constrangimentos, para que tenham uma qualidade de vida adequada e conseqüentemente uma autoestima elevada, proporcionando principalmente alegria e bem-estar ao bebê que está em desenvolvimento.

## **2.1 PESQUISA DE CAMPO**

Segundo Marconi & Lakatos (2006) as técnicas de recolha de informações são divididas em fontes primárias e secundárias. Sendo as primárias relativas a coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, recolhidas no momento em que o fenômeno ocorre ou depois e as secundárias as que abrangem toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.

A primeira parte apresentada do artigo consistiu em um levantamento secundário, análise de bibliografia já produzida, no qual o intuito foi compreender melhor o problema, o que é fundamental para constituir a fundamentação da pesquisa e recolher informações relacionadas ao assunto abordado.

Na sequência encontra-se o resultado da pesquisa de fontes primárias que foi desenvolvida a fim de complementar as fontes secundárias já estudadas. Através da pesquisa de campo foi possível adquirir maiores informações sobre as principais preocupações das lactantes com relação ao vestuário.

A pesquisa de campo foi utilizada com o objetivo de conseguir informações, conhecimentos a respeito de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles (MARCONI & LAKATOS, 2006, p. 83).

Para o presente estudo a elaboração de um questionário foi o método mais adequado para a recolha de informações necessárias para as conclusões deste estudo. Foi, então, realizada pesquisa com abordagem quantitativa, que procura quantificar os fenômenos, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (PRONADOV & FREITAS, 2013).

Sua divulgação foi feita online, sendo o mesmo composto de perguntas com respostas em forma de alternativas, para que as mães que estão na fase de amamentação respondessem. Num período de 15 dias o questionário ficou disponível online e foram obtidas setenta e seis respostas, que contribuíram para a pesquisa, conforme apresentado no texto a seguir.

O perfil das mães que contribuíram para a pesquisa, é caracterizado 50% de mulheres com idade entre 20 e 30 anos, sendo que 39% delas possuem nível superior completo (Gráfico 1). Estão em uma fase da vida na qual utilizar uma roupa bonita faz muita diferença na vida delas, porque são jovens e ainda querem se divertir, mesmo com filhos.

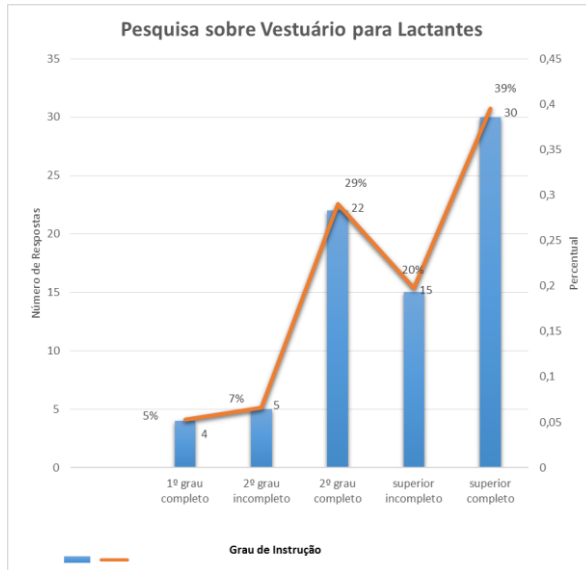


Gráfico 1 - Apresenta o grau de instrução das mães

São mães de bebês com idade de zero a seis meses, época em que existe uma preocupação maior com os filhos pois trata-se de uma fase de amamentação intensa, em que o leite materno é o único alimento do bebê. Diferente das mães dos bebês acima desta idade que já introduziram outros alimentos na dieta deles, então podem ter mais controle nos horários das mamadas e também podem levar um alimento alternativo para os passeios.

O aspecto mais considerável da pesquisa é que 55% das participantes do questionário se sentem constrangidas em amamentar em público e 88% possuem uma preocupação com relação a roupa que irão vestir para sair de casa. Esses dados confirmam a necessidade observada de desenvolver um vestuário adequado para a atividade de amamentar que mantenham tanto a mãe quanto os bebês confortáveis.

A pesquisa apontou ainda que 76,3% das mães entrevistadas não consideram que as roupas para amamentação não se enquadram na moda atual; ou seja, podem existir roupas que atendam a necessidade física das mães, mas não as satisfazem psicologicamente. O vestuário geralmente não corresponde as expectativas das mulheres com a idade do público em questão. Como, por exemplo, os aviamentos das roupas, como zíperes, botões, bordados, entre outros, contrariam 77,8% das mães, por incomodarem ou até mesmo machucarem a pele sensível do bebê.



Para complementar a visão de que existe sim o constrangimento por parte da mulher que se expõe, 78,9% afirmaram que evitam sair em lugares públicos quando sabem que haverá necessidade de amamentar o bebê.

Ainda que se encontre no mercado roupas adequadas para a época de amamentação, pode-se observar no Gráfico 2, que apresenta o grau de dificuldade de encontrar roupas adequadas para lactantes, que 46% das mães afirmaram ter média dificuldade e 36,8% muita dificuldade. Sendo assim, a existência das peças e sua distribuição no mercado ainda não está esgotada e possui público para isso já que 55% das mães entrevistadas, afirmaram que consideram importante a moda para lactantes.

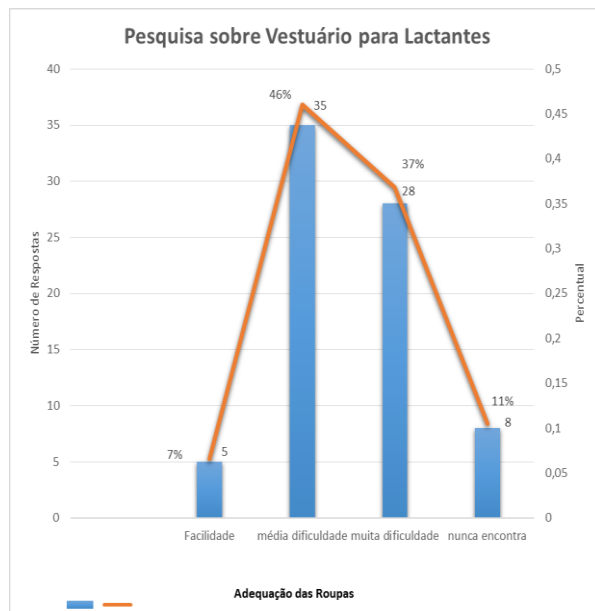


Gráfico 2 – Grau de dificuldade das mães para encontrar roupas adequadas para amamentação

Pode-se concluir a partir das pesquisas elaboradas, tanto aquelas relacionadas as fontes primárias quanto as relacionadas as fontes secundárias que existe um campo ainda não explorado de vestuário para lactantes e que as mesmas também sentem essa necessidade. Sendo assim foi elaborado um produto que atenda a demanda encontrada.

## 2.2 PRODUTO FINAL

Com a finalidade de proporcionar maior liberdade e facilitar pouco mais a vida das mães que amamentam, o estudo elaborou uma técnica para ser aplicada nas roupas. É proposto uma abertura discreta na parte interna da blusa, que traz maior conforto e praticidade no momento da amamentação, sem perder a elegância.

O vestuário no qual é proposto a aplicação da técnica será composto por roupas mais modernas, com variedade de cores e modelos e que possam ser usadas casualmente em momentos de lazer o que contribuirá para elevar a autoestima da lactante que vestir.

A partir da análise do questionário e das pesquisas bibliográficas, a roupa foi elaborada com um desenho especial, no qual propõe-se uma abertura frontal e discreta em sua parte interna, que possibilitam às mães amamentarem seus bebês sem deixar os seios à mostra. Foram levados em conta as variedades de modelos e de cores que se enquadram na moda vigente no ano de desenvolvimento do artigo, 2016, para deixar as mães mais felizes e livres para sair com seus filhos. Aviamentos como botões, zíperes ou pedrarias não foram utilizados para não causar incômodo ao bebê.

Foram selecionados tecidos macios e confortáveis para elaboração da peça, como a malha Viscose Premium, composta de 96% viscose e 4% elastano, utilizada na parte do corpo, e a Renda Guipir, composta de 97% poliamida e 3% fibra metálica, a qual foi utilizada como detalhe na roupa que está representada na Figura 1. A renda, na imagem, está representada pelo número 1.

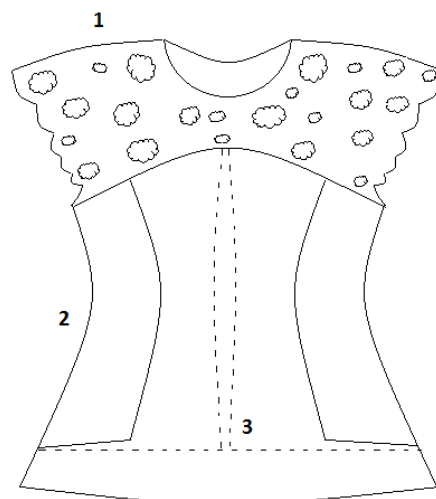


Figura 1 – Representação técnica simplificada do modelo desenvolvido

A parte externa da roupa, conta com recortes laterais identificados pelo número 2, e na parte interna há uma abertura frontal, número 3. Para confeccionar a peça, serão utilizados linha, composta de 63% poliéster e 37% algodão e fio composto de 100% poliéster. A roupa é livre de botões, para não incomodar a criança a ser amamentada. Além disso, para se adequar melhor às preferências estéticas características do público para o qual a proposta foi desenvolvida foram elaboradas duas variações (Figura 2) do modelo sugerido e apresentada a possibilidade da variação de cores.

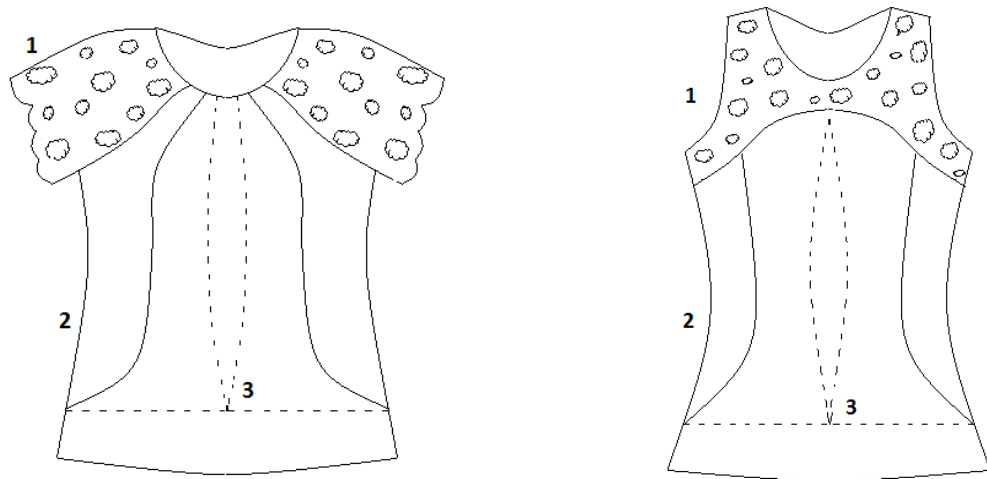


Figura 2 – Representação técnica simplificada das variações do modelo desenvolvido

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através dos estudos e pesquisas, contribuíram para uma solução diferenciada e eficiente nos requisitos de praticidade e discrição para as mães no momento da amamentação. A técnica de abertura aplicada na parte interna da roupa, combinada com os recortes laterais na parte externa, evita a necessidade e o constrangimento das mães abrirem completamente a roupa para amamentar seu bebê.

Para chegar a esses resultados, foram pesquisados temas sobre autoestima feminina, a importância do aleitamento materno, leis que protegem as lactantes e o direito de amamentarem em locais públicos além da realização da pesquisa online que contou com a participação das próprias mães.

Apesar de possuir uma amostragem pequena o resultado deste trabalho mostra necessidade de observar melhor essa faixa de mercado e abre uma perspectiva de continuidade, se for considerado o desenvolvimento de novas técnicas ou novos modelos e até mesmo novos e maiores investimentos no mercado da moda para lactantes.

#### **4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Maria José. Ciência do Conforto: Guimarães: Maria José Abreu, 2013. 29 slides, color.

DOMINGOS, Roney. Alckimin sanciona lei que multa quem impedir amamentação em público. 2015. Disponível em: <Jornal Folha de São Paulo>. Acesso em: 06 dez. 2015.

FAGUNDES, Ingrid. Mães relatam constrangimento ao amamentar em público em SP. 2015. Disponível em <JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO>. Acesso em: 26 abr. 2015.

GALVÃO, Dulce Maria Pereira Garcia. Amamentação bem-sucedida: alguns fatores determinantes. 2002. Disponível em: <000090718 w 4 GAL>. Acesso em: 03 dez.2012.

GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. Escrituras, 2016.

MARCONI, M. d. A. & Lakatos, E. M., 2006. Técnicas de Pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A.

NACIFL, O vestuário como princípio de leitura do mundo. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Associação Nacional de História – ANPUH, 2007.

PRONADOV, C. C. & Freitas, E. C. d., 2013. Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale.

RECH, SR 2002, Moda: por um fio de qualidade. Ed. da UDESC.

RUTHSCHILLING, A. A.; BROEGA, A. C. Design de Vestuário de moda contemporânea: criação versus produção. In: Colóquio de Moda, 5, 2009. Anais. Recife, 2009.

SILVA, Solange. Vestuário: Comunicação e Cultura. Líbero, São Paulo, v. 4, n. 7, 2007. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/viewArticle/3891>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

TESSARI, Olga Inês. A mulher da atualidade, quem é ela? [ca 2015]. Disponível em: <<http://www.olgatessari.com/id106.html>>. Acesso em: 05 maio 2016.